



MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Juca Cândido, 70 - Jardim Cambui - Tel: (31) 3776.7710

23/07/2013

Deflagrada Campanha Salarial de emergência. EXIGIMOS:

- ✓ Reajuste salarial imediato de 15%
- ✓ Piso salarial para mestre de obras e encarregados
- ✓ Melhores condições de trabalho
- ✓ Cumprimento das normas de segurança pelas empresas

Na assembleia realizada no dia 21 de julho na sede do Marreta, os trabalhadores da construção decidiram deflagrar a Campanha Salarial de Emergência.

Foi reafirmada a necessidade dos operários da construção se levantarem contra os péssimos salários, contra as péssimas condições de trabalho, contra a matança de trabalhadores nos canteiros de obras devido ao descumprimento dos padrões das normas de segurança e a pressão desumana pelo cumprimento de metas. Seguir o exemplo do povo brasileiro que tem se levantado em todo o país contra a exploração e a opressão!

Os preços dos alimentos, remédios, roupas, materiais escolares, etc., não param de subir. Os salários continuam archochados, os camponeses continuam sem direito a terra para viver e trabalhar.

Vemos todos os dias o governo torrar bilhões com as obras do PAC (Programa de Aceleração ao Crescimento) e com as obras da copa. E o que melhorou para os operários? Nada!

Somente com uma grande luta poderemos enfrentar essa situação e arrancar nossos direitos!

A pauta de reivindicações será encaminhada para o Sinduscon e vamos pressionar com piquetes, manifestações e greves. Só com lutas que vamos arrancar os nossos direitos!

Vamos parar as obras que descumprem as normas de segurança. Vamos exigir o fornecimento de almoço nos canteiros de obras. Vamos lutar



contra a promessa de prêmio por produção, que mata os trabalhadores de exaustão para cumprir as metas do patrão. Vamos lutar por reajuste de 15% (quinze por cento) para corrigir parte das perdas que tivemos desde dezembro de 2012. Exigir o PLR (sem aceitar qualquer condicionamento) e o reconhecimento da periculosidade e insalubridade no trabalho na construção!

Pisos salariais reivindicados:

Oficial	R\$1.317,80
½ oficial	R\$ 994,40
Vigia	R\$ 893,20
Servente	R\$ 862,40
Encarregado	R\$3.700,00
Mestre de obras	R\$5.200,00



Abaixo o massacre de operários nos canteiros de obras!

Essa é a revoltante situação vivida pelo companheiro pintor **ALEX DA SILVA ROCHA, 30 anos.**

Ele trabalhava para a Day Brasil S.A., foi fulminado por choque elétrico, sofreu fortes queimaduras, teve os dois braços amputados e extensas queimaduras nas pernas.



Alex ficou internado de 24/11/2012 a 16/02/2013 e não recebeu assistência alguma da empresa ou seus direitos trabalhistas.

Ele procurou o departamento jurídico do Marreta que lutará para que seus direitos sejam pagos e os responsáveis pela terrível situação em que ele se encontra sejam punidos.

Encamp: um operário morto e três seriamente feridos

As péssimas condições de trabalho impostas aos operários pela Encamp, o ritmo acelerado e a terceirização dos serviços causam mortes e mutilações nos canteiros de obras do “Minha Casa, Minha Vida” tocados pela empresa.

No dia 17/07, o operário **Juarez Pereira Miranda**, 46 anos, mestre de obras, que trabalhava na Encamp há 15 anos, teve morte fulminante, após ser atropelado por uma máquina pesada dentro do canteiro de obra, localizado no bairro Jardim Vitória, próximo a BR 381.



Outros 4 operários terceirizados dessa mesma obra com trabalhadores terceirizados ficaram gravemente feridos em “acidentes” nessa mesma semana: um operário da Brascon sofreu um corte no braço; outros dois da TW foram atingidos por placas de concreto. Na DWM outro trabalhador sofreu sério corte na mão com maquina.

O que está ocorrendo é um verdadeiro massacre provocado pelo descaso, irresponsabilidade das empresas e conluio do governo federal e Caixa Economica Federal.

O caminho é fazer uma greve e parar totalmente essa obra até que haja condições dos operários trabalhar sem colocar suas vidas em risco.

Movimentos mudam nome de viaduto em homenagem a jovens mortos durante protestos

No dia 16 de julho ocorreu o ato de rebatismo popular do antigo viaduto José Alencar, localizado no cruzamento da Avenida Antônio Carlos com Abrahão Caram, que passou a se chamar **Viaduto DOUGLAS HENRIQUE e LUIZ FELIPE** em homenagem aos dois jovens mortos naquele local durante os grandes protestos populares de junho.

O jovem Douglas Henrique, de 21 anos, operário metalúrgico, participava do protesto em 26 de junho e caiu do viaduto durante o ataque da polícia militar com uma chuva de bombas de gás lançada contra os manifestantes. Ele faleceu na madrugada seguinte, após horas de cirurgia.

Luiz Felipe, de 22 anos, jovem trabalhador, participava do protesto em 22 de junho e também caiu do viaduto durante ataque da PM. Ele ficou interna-



do em estado grave no Hospital João XXIII até seu falecimento, no dia 11 de julho, dia seguinte ao que sua filha completou um ano de vida.

Os companheiros Douglas Henrique e Luiz Felipe serão sempre lembrados como mártires da luta de nosso povo.